



SAIBA COMO AGIR EM CASO DE ENCHENTES

Devido às chuvas e enchentes dos últimos dias, a Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde da Secretaria de Saúde de Pernambuco (SES-PE), divulga orientações à população para prevenir doenças transmitidas pela água e alimentos contaminados, como a diarreia aguda, febre tifóide, hepatite (A e E) e leptospirose, entre outras.

Secretaria de Saúde do Estado
de Pernambuco
Rua Dona Maria Augusta
Nogueira, 519, Bongi - Recife/PE

cievspe
■■■

**CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS DE
VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

Telefone: (81) 3184.0191/0800 281 3041

E-mail: cievs.pe.saude@gmail.com
notifica@saude.pe.gov.br

LEPTOSPIROSE

Depois do período de alagamento, quando as pessoas voltam para as suas casas, há mais chance de contaminação pela leptospira. É importante que todos se protejam com botas e luvas ao retirarem o lixo e a lama de suas casas, evitando o contato com a água ou lama de enchente.

Os sintomas da leptospirose são parecidos com os da gripe, como febre, dor de cabeça e no

corpo, tosse e dor na panturrilha. A doença é causada pela bactéria leptospira, presente na urina do rato, que penetra no corpo através da pele, principalmente por lesões ou feridas. Essas bactérias podem estar na água contaminada, nos

alimentos e no solo. Cães, gatos e animais silvestres também podem transmitir a doença. Aqueles que tiveram contato com água ou lama de enchente devem estar atentos aos sintomas da doença por um período de até 30 dias após o contato.

Orientações para Prevenir a leptospirose

- Não utilize alimentos que tiveram contato com águas de enchente, alagamento, de fontes naturais ou poços;
- Ao retornarem para suas casas, os moradores devem se proteger com luvas e calçados fechados (se possível bota ou calçado impermeável), retirar toda lama das paredes, móveis e utensílios, e também o lixo do chão. Na ausência de botas, use sacos plásticos duplos para proteger os pés;
- Lave e desinfete todos os objetos que tiveram contato com águas de alagamento ou enchente;
- Trabalhadores expostos a locais de risco (esgoto, lixos, lavouras), devem usar botas e luvas.



DOENÇAS DE TRANSMISSÃO HÍDRICA E ALIMENTAR

As inundações, normalmente, causam contaminação das redes públicas de abastecimento de água. Por conta do desabastecimento de água potável, muitas vezes a população utiliza água contaminada, expondo-se ao risco de diarreia e outras doenças. Recomenda-se que faça uso somente de água clorada ou fervida para beber.

Para a desinfecção da água de consumo humano com uso do hipoclorito de sódio a

2,5%, o Ministério da Saúde recomenda:

VOLUME DE ÁGUA	HIPOCLORITO DE SÓDIO A 2,5% (ou água sanitária)		TEMPO DE CONTATO (antes do consumo)
	DOSAGEM	MEDIDA PRÁTICA	
1 litro	0,1 ml	2 gotas	30 minutos
20 litros	2 ml	1 colher de chá	
150 litros	15 ml	1 colher de sopa	
1000 litros	100 ml	2 copinhos de café (descartáveis)	

Na falta do hipoclorito de sódio, pode-se utilizar a água sanitária, que contenha apenas hipoclorito de sódio a 2,5% ou ferver a água por no mínimo 3 minutos.

Caso a água apresente cor diferente do habitual (turva), antes da adição do hipoclorito de sódio a 2,5 %, recomenda-se

mantê-la em repouso para decantação das partículas em suspensão; após esse processo deve-se separar a parte superior, mais

Clara, em outro recipiente, e filtrá-la. Após a aplicação do hipoclorito deve-se aguardar 30 minutos para o consumo da água.

Orientações para limpeza e desinfecção da caixa d'água

É importante lavar bem os alimentos crus (frutas, verduras e legumes) e deixar mergulhados, por 30 minutos, em uma solução contendo uma colher de sopa (15 ml) de hipoclorito de sódio a 2,5% para cada litro de água. Deve-se também higienizar as mãos antes do preparo de alimentos.

Após a enchente recomenda-se a lavagem e desinfecção dos reservatórios de água de consumo humano (cisterna, caixa d'água entre outros), de acordo com as seguintes etapas:

- Feche o registro e esvazie a caixa d'água, abrindo as torneiras e dando descargas;
- Quando a caixa estiver quase vazia, feche a saída e utilize a água que restou para limpeza da caixa e para que a sujeira não desça pelo cano;
- Esfregue as paredes e o fundo da caixa, utilizando panos e escovas macias ou esponja. Nunca não use sabão, detergente ou outros produtos;
- Retire a água suja que restou da limpeza, usando balde e panos, deixando a caixa totalmente limpa;
- Deixe entrar água na caixa até encher e acrescente um litro de hipoclorito de sódio a

- 2,5% para cada 1.000 litros de água. Na falta de hipoclorito de sódio a 2,5%, poderá ser utilizado sem alvejante ou perfume;
- Aguarde por duas horas para desinfecção do reservatório;
- Esvazie a caixa. Essa água servirá para limpeza e desinfecção das canalizações, chão e paredes;
- Tampe a caixa d'água para que não entrem pequenos animais ou insetos.
- Anote a data da limpeza no lado de fora da caixa;
- Finalmente abra a entrada de água.

ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS

Os animais peçonhentos como serpentes, aranhas e escorpiões também ficam expostos e procuram abrigo em locais secos nos períodos de enchentes e em situações de alagamentos. Estes animais invadem as residências, aumentando o risco de acidentes.

Principais cuidados para evitar acidentes com animais peçonhentos



- Entrar com cuidado na casa e observar atentamente a presença de animais peçonhentos;
- Bater os colchões antes de usar e sacudir cuidadosamente roupas, sapatos, toalhas e lençóis;
- Limpar o interior e os arredores da casa usando luvas, botas e calças compridas;
- Nunca coloque as mãos em buracos ou frestas. Use ferramentas como enxadas, cabos de vassoura e pedaços compridos de madeira para mexer nos móveis;
- Se encontrar animais peçonhentos dentro da residência, afaste-se lentamente sem assustá-los, e entre em contato com a Secretaria Municipal de Saúde ou com o Corpo de Bombeiros;
- Não toque em animais peçonhentos, mesmo que pareçam estar mortos.

Orientações a serem seguidas em caso de picada por animais peçonhentos

- O acidentado deve ficar deitado, em repouso, na medida do possível, evitando andar ou correr, para diminuir a absorção do veneno. Mantenha o membro picado mais elevado que o restante do corpo;
- O acidentado deve ser levado imediatamente a um serviço de saúde. O tratamento deve ser sempre administrado por profissional habilitado e, de preferência, em ambiente hospitalar;
- **NUNCA** se deve "chupar" o local da picada. Não é possível retirar o veneno do corpo, que é absorvido pela corrente sanguínea;
- Não amarrar o braço ou a perna picada, pois dificulta a circulação do sangue, podendo produzir necrose ou gangrena;
- Não cortar o local da picada. Alguns venenos produzem hemorragia e o corte aumentará a perda de sangue;
- Não colocar folhas, queirose, pó de café, terra, fezes ou outras substâncias no local da picada, pois elas não impedem que o veneno vá para o sangue e podem provocar uma infecção.



DOENÇAS RESPIRATÓRIAS

As pessoas atingidas pelas enchentes são encaminhadas para abrigos provisórios como centros comunitários, escolas, salões paroquiais, etc. Estes ambientes normalmente possuem pouca ventila-

ção, fazendo com que as pessoas tenham um contato mais íntimo e prolongado, facilitando a transmissão de doenças respiratórias. A principal medida de prevenção é a higiene das mãos com á-

gua e sabão ou álcool em gel, depois de tossir ou espirrar. Além disso, deve-se proteger a boca e o nariz com um lenço de papel descartável ou a dobra interna do cotovelo ao tossir ou espirrar.

TÉTANO

No período de alagamento e quando as pessoas voltam para as suas casas, podem se acidentar (ferimentos, cortes, perfurações) com objetos contaminados com a bactéria que causa o tétano. O tétano acidental é uma doença grave, caracterizada por contrações excessivas de alguns músculos, iniciando pela face, pescoço, músculos da perna, cau-

sando dificuldade de abrir a boca, de engolir, de andar; podendo progredir até os músculos responsáveis pela respiração, levando a insuficiência respiratória e morte. As contraturas podem atingir diversos músculos do corpo e serem desencadeada por estímulos tácteis, sonoros e luminosos.

Essa bactéria pode estar presente na terra ou em objetos

de metal (mesmo que não esteja enferrujado), de madeira, de vidro (pregos, latas, ferramentas agrícolas, cacos de vidro, galhos de árvore, espinhos, entre outros). Se esses objetos provocarem lesão na pele, podem causar o **tétano acidental**, que pode ser **evitado** através de **medidas que previnam o surgimento das lesões** e pela **vacinação**.

Orientações para prevenir o tétano

- No retorno a suas casas, ao realizar a limpeza, os moradores devem se proteger com luvas e calçados fechados. Na ausência de botas, usar sacos plásticos duplos para proteger os pés;
- Trabalhadores expostos a locais de risco (esgoto, lixos, lavouras), devem usar botas e luvas;
- O esquema vacinal atual contra o tétano utiliza três doses da **vacina pentava-**

lente (difteria, coqueluche, tétano, hepatite B e *Haemophilus influenzae B*) aos dois, quatro e seis meses de idade; e dois reforços com a **vacina tríplice bacteriana** (DPT - difteria, coqueluche, tétano) aos 15 meses e 4 anos de idade;

- São necessárias doses de reforço com a **vacina dupla bacteriana** (DT – difteria e tétano) a cada 10 anos; Em casos de ferimentos gra-

ves, a dose de reforço deve ser antecipada para cinco anos após a última dose. Pessoas não vacinadas ou que perderam o cartão de vacinação devem iniciar o esquema básico, com três doses, com intervalo de 60 dias entre as doses, mínimo de 30 dias.



Governador do Estado de Pernambuco

Paulo Henrique Saraiva Câmara

Vice-Governador do Estado de Pernambuco

Raul Jean Louis Henry Junior

Secretário Estadual de Saúde

José Iran Costa Júnior

Secretária Executiva de Vigilância em Saúde

Luciana Caroline Albuquerque Bezerra

**Diretoria Geral de Promoção, Monitoramento e Avaliação
da Situação de Saúde**

Juliana Martins Barbosa da Silva Costa

Diretoria Geral de Controle de Doenças e Agravos

George Santiago Dimech

**Diretoria Geral de Informações e Ações Estratégicas da Vigilância
Epidemiológica**

Patrícia Ismael de Carvalho

Superintendência de Vigilância e Controle das Doenças Negligenciadas/Sanar

Alexandre Menezes da Silva

Laboratório Central de Saúde Pública de Pernambuco (Lacen)

Ovídio Alencar Araripe Neto

Agência Pernambucana de Vigilância Sanitária (Apevisa)

Jaime Brito de Azevedo

Edição: Romildo Assunção, Raylene Medeiros, Nara Melo, Ana Antunes,
Alice Rodvalho e Ana Catarina Melo

Organização: Romildo Assunção

Diagramação: Khaled Almahnoun e Monik Duarte

Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco

Rua Dona Maria Augusta Nogueira, 519, Bongü - Recife/PE - CEP: 50751-530

Fone: (81) 3184.0000